

## **Construindo um mundo sustentável:**

### **o que eu posso fazer?**

**André Trigueiro** – Jornalista com pós-graduação em Gestão Ambiental pela COPPE/UFRJ

A ciência desenvolveu ferramentas, metodologias muito confiáveis e precisas, para diagnosticar uma doença: a Terra está com febre, e nós somos o vírus. Estamos proporcionando a alteração desse estado metabólico e a Terra, caprichosamente, de uma forma ou de outra, haverá de se livrar do problema. Não é o nosso planeta que precisa ser salvo, somos nós.

O jornalista e o professor têm em comum o fato de utilizarem a mesma ferramenta de trabalho: a informação. A ambos importa que essa ferramenta qualifique o indivíduo e transforme a sociedade. O que precisa mudar? Constatamos que o mundo está mudando mais rápido do que as grades curriculares das escolas e das universidades; e também mais rápido do que a capacidade de o jornalista, na redação, perceber o que é a notícia; do que a capacidade de empresários perceberem que é necessário outro planejamento estratégico no mundo dos negócios; do que a capacidade de os políticos incorporarem, nas políticas públicas, a sustentabilidade não como assunto periférico e marginal, mas enquanto o eixo matricial de todas as políticas públicas.

A sustentabilidade é a senha para carimbarmos o passaporte rumo ao terceiro milênio num ambiente em que a palavra “esperança” tenha significado. Hoje não é possível vislumbrar um futuro. E isso dito para a juventude soa como uma desgraça. Por isso, a educação tem papel fundamental e estratégico. Minha tarefa aqui não é tratar dos muitos problemas da educação brasileira — baixa escolaridade dos cidadãos, necessidade de requalificação dos professores, problemas estruturais das escolas, etc —, mas abordar algo que me parece mais urgente: a sobrevivência.

Qual é a educação que importa oferecer num mundo que experimenta uma crise ambiental sem precedentes na história da humanidade? Precisamos fazer muito e caminhar mais rápido em direção à sustentabilidade. Na escola, é necessário pensarmos no que acontece hoje em termos de degradação ambiental, e o que cabe a cada um de nós fazer — apesar de eventuais carências salariais ou estruturais. A resposta simples a essa questão é: cada um deve fazer a sua parte, o que não representa pouca coisa. Novos problemas demandam novas soluções. O que se espera da escola e da universidade é que sejam como laboratórios abertos, vivos, dinâmicos, plenos de ideias — e propicie a reinvenção do modelo.

Uma pergunta importantíssima a ser feita aos gestores das escolas é se estão discutindo a questão do consumo. É preciso que se discuta o consumismo, ou seja, os valores prevalentes da sociedade de consumo, que empurra, através da publicidade, pacotes de desejo. A publicidade manipula som, imagem e arquétipos para alcançar aquele objetivo, e nós nos divertimos nessa sociedade de consumo, relativizando o consumo do não-necessário. Segundo o Banco Mundial, 20% da população mundial consomem 80% dos recursos naturais do planeta. Por isso, é necessário que as escolas discutam o consumo sustentável e empreguem a noção de “pegada ecológica”. Que

diferença faz usar transporte coletivo; comer mais ou menos carne; andar mais ou menos de avião; morar em palacetes ou em locais menores? Tudo isso determina certos impactos.

Aos professores, gostaria de sugerir que não utilizassem em sala de aula a falsa dicotomia “nós estamos aqui e o meio ambiente está lá fora”. Pertencemos, estamos inseridos e nos confundimos com o meio ambiente, pois somos constituídos dos mesmos elementos que emprestam substância ao planeta. A palavra humanidade, por exemplo, origina-se do termo latino *húmus* (terra). Uma tarefa relevante para os estudantes seria promover excursões a estações de tratamento de água e de esgoto, a fim de que vejam para onde vai o dejetos das descargas acionadas em suas casas.

Nossas crianças sabem que o Brasil é o campeão mundial de água doce superficial (bacia do rio Amazonas) ou subterrânea (Aqüífero Guarani); que temos cinco biomas endêmicos (grande capital natural de biodiversidade); das espécies encontradas na Amazônia, no cerrado, na caatinga, no pantanal, no pampa gaúcho ou na Mata Atlântica? Detemos a maior área de solo fértil descoberto do mundo. As crianças se conscientizam disso e dão valor a isso? Como se comportarão como futuros eleitores, consumidores e cidadãos?